

Perfil epidemiológico de mulheres com endometriose no Maranhão

Adilelson Lopes Costa Junior

Lattes: 1559828810158463

IESF- Instituto de Ensino Superior
Paço do Lumiar- MA

Danyele Viana Costa

IESF- Instituto de Ensino Superior
Paço do Lumiar- MA

Karen Lesly Silva Lemos

Lattes: 8014399816524633

IESF- Instituto de Ensino Superior
Paço do Lumiar- MA

Lúcio da Silva Lopes Mendes

Lattes: 7751611503119333

IESF- Instituto de Ensino Superior
Paço do Lumiar- MA

Maria Ineide de Sousa e Silva

Lattes: 1443408987981066

Centro Universitário do Distrito Federal
Distrito Federal- DF

Stefane Gonçalves Silva

Lattes: 8472144003973509

IESF- Instituto de Ensino Superior
Paço do Lumiar- MA

RESUMO

A endometriose é classificada como uma afecção ginecológica benigna. É uma patologia crônica muito comum que afeta várias mulheres jovens, principalmente no período fértil. Objetivo: analisar através dos dados secundários a estimativa da morbidade pela endometriose no Maranhão no período de 2016 a 2020. Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo do tipo ecológico, com dados de 2016 a 2020 sobre internações hospitalares por complicações causada pela endometriose no Maranhão, obtido através do DATASUS e do IBGE. Os dados foram analisados de forma descritiva, calculando as frequências absolutas e relativas pelo programa software Microsoft Excel, assim todas as informações são oriundas do banco de dados secundários do sistema de informação DATASUS. Resultados: entre 2016-2020 foram notificadas 2.144 internações por complicações causada pela endometriose no Maranhão com faixa etária de 40 a 44 anos (21,55%), raça sem informações de etnia (47,15%), caráter de atendimento (56,48%) e com média permanência (3%). Conclusão: através dessa pesquisa, entende-se a necessidade de estudos mais aprofundados e qualificados, tendo como objetivo a melhora no acompanhamento, já que se sabe que a endometriose é uma patologia progressiva.

Palavra-chave: Endometriose, Hospitalização, Perfil epidemiológico.



1 INTRODUÇÃO

A endometriose é classificada como uma afecção ginecológica benigna. É uma patologia crônica muito comum que afeta várias mulheres jovens, principalmente no período fértil. A principal causa da endometriose é caracterizada pela presença e aumento do tecido endometrial (camada presente na parte interna da cavidade uterina) para fora do útero em direção a outros órgãos peritoneais no período menstrual (PANNAIN *et al.* 2021).

A apresentação clínica da endometriose, quando presentes, pode apresentar tantos problemas físicos quanto emocionais relacionados aos tratamentos. Os principais sintomas, em geral, são dismenorreia, dispareunia, dor pélvica profunda, dor abdominal inferior com ou sem dor lombar, problemas relacionados ao trato gastrointestinal e urinários. A infertilidade também é um grande fator relacionado a endometriose (OLIVEIRA *et al.* 2015).

A endometriose por se tratar de uma doença crônica grave e sem cura, ela apresenta várias intercorrências sérias que chega a haver internações, principalmente se não houver acompanhamento ginecológico.

Diante da frequência elevada da endometriose, esse trabalho pretende avaliar o perfil epidemiológico dessa patologia no Estado do Maranhão. Por tanto este estudo se justifica pelo levantamento de dados relevantes e a possibilidade de se realizar uma análise mais apurada das mulheres que enfrentam essa situação, por meio da descrição dos casos no Estado do Maranhão, para que assim possivelmente seja traçada medidas de diagnósticos e tratamentos precoce e conseqüentemente reduzindo as morbidades hospitalares por essa patologia.

Foi realizado um estudo descritivo do tipo ecológico, com o objetivo de analisar através dos dados secundários a estimativa da morbidade pela endometriose no Maranhão no período de 2016 a 2020. Os dados estão disponibilizados no SIH/SUS (Sistema de Informações Hospitalares do SUS) que mostrou registros de internações nesse estado (VICENTE, 2017). Para identificação e análise, foi utilizada a Lista de morbidades CID-10, onde esses resultados foram analisados a partir de gráfico e tabelas, tabulando o número total de internações. As variáveis selecionadas no SIH-SUS foram no ano, cor/raça, faixa etária 2 e caráter atendimento. A análise dos dados foi realizada através do software Microsoft Excel, com as variáveis de interesse referidas anteriormente. Os dados foram analisados de forma descritiva, calculando as frequências absolutas e relativas.

As informações utilizadas para realização de presente estudo serão oriundas de banco de dados secundários do sistema de informação DATASUS que disponibiliza acesso público aos dados. Dessa forma, e de acordo com a legislação vigente no Brasil sobre pesquisa com seres humanos que dados secundários de domínio público (Resolução no 51/2016 do Conselho Nacional de Saúde), não há necessidade de

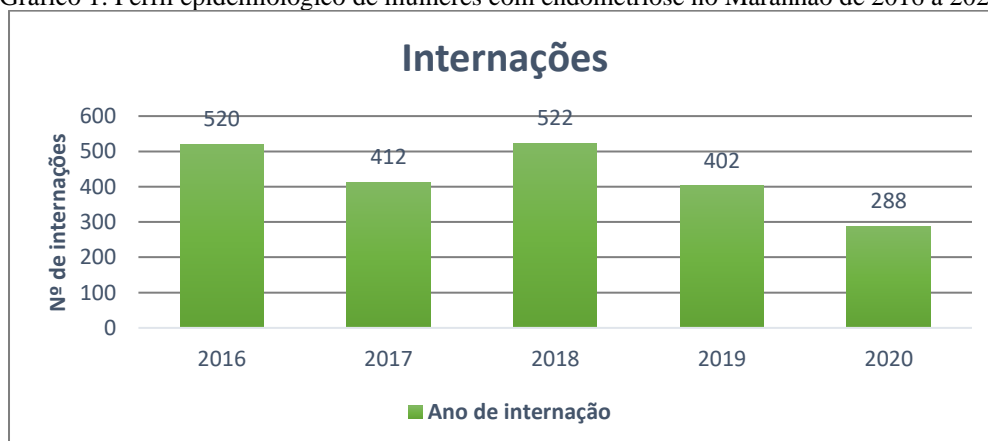
aprovação previa deste trabalho por Comitê de Ética de Pesquisa. Contudo, para realização deste trabalho obedeceu-se aos princípios éticos e legais de pesquisa em saúde.

O trabalho é dividido em três capítulos. O primeiro aborda sobre a conceituação da endometriose e apresentações clínicas, o segundo capítulo aborda o perfil epidemiológico das mulheres acometidas por essa patologia e no último capítulo, é realizado uma análise completa sobre a pesquisa referente ao período de 2016 a 2020.

2 DESENVOLVIMENTO

No Estado do Maranhão foram registrados no período de 2016 a 2020 um total de 2.144 internações por endometriose. As internações apresentaram nesse ínterim oscilação, com decréscimo de 2016 a 2017, aumento de 2017 a 2018 e após esse ano houve diminuição novamente, porém no ano de 2018 ocorreu um maior número de internações (24,35%) (Gráfico 1).

Gráfico 1. Perfil epidemiológico de mulheres com endometriose no Maranhão de 2016 a 2020.



Fonte: SIH-SUS/DATASUS/MS, 2019.

A endometriose é uma doença estrogênio-dependente. Alguns estudos relatam que condições em que há mais exposição a este hormônio, pode influenciar em um elevado risco de aparecimento desta patologia, indicando que ela pode ser mais predominante em mulheres que apresentaram menarca precoce e gestações tardias. As mulheres com o IMC elevado, tem uma grande exposição ao estrogênio devido terem um grande índice de anovulação crônica (ausência da ovulação) e metrorragia e (irregularidade menstrual), (SILVA *et al.* 2019).

Tabela 1. Perfil epidemiológico de mulheres com endometriose no Maranhão de 2016 a 2020.

Variáveis	n Internações	%
Faixa Etária 2		
Menor 1 ano	1	0,05
10 a 14	11	0,51
15 a 19	43	2,01
20 a 24	84	3,92
25 a 29	106	4,94
30 a 34	232	10,82
35 a 39	375	17,49
40 a 44	462	21,55
45 a 49	396	18,47
50 a 54	190	8,86
55 a 59	73	3,40
60 a 64	54	2,52
65 a 69	49	2,29
70 a 74	37	1,73
75 a 79	17	0,79
80 anos e mais	14	0,65
Cor/Raça		
Branca	63	2,94
Preta	37	1,73
Parda	863	40,25
Amarela	170	7,93
Sem Informações	1.011	47,15
Caráter Atendimento		
Eletivo	1.211	56,48
Urgência	933	43,52
Total	2.144	100,0

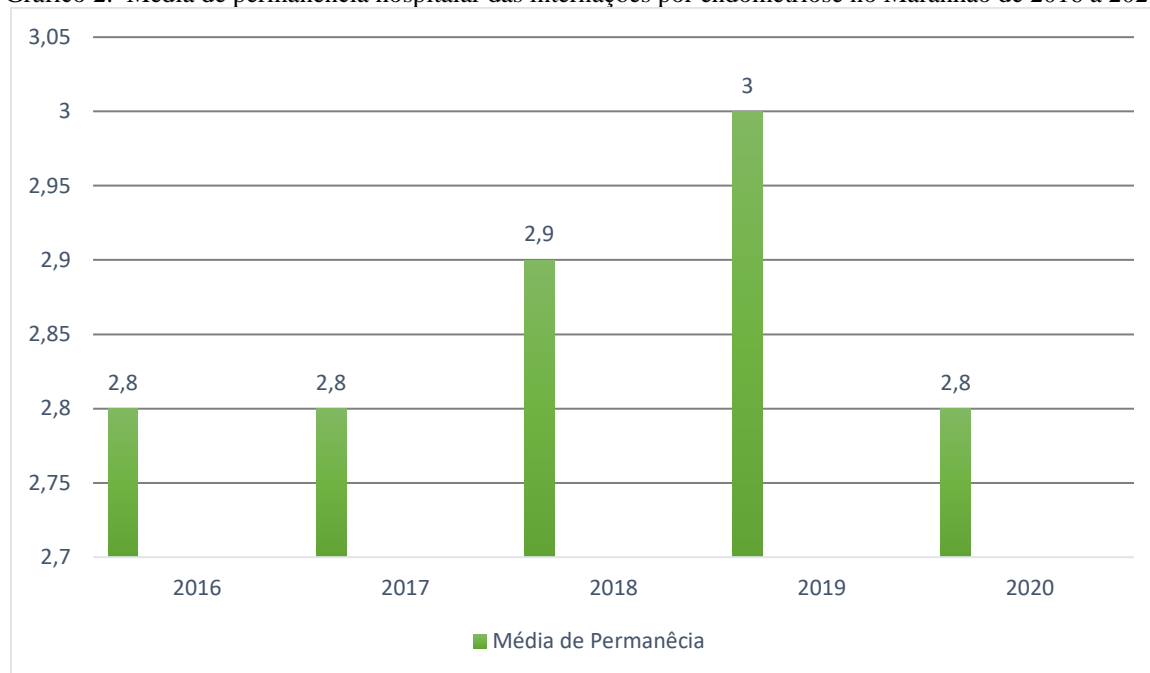
Fonte: SIH-SUS/DATASUS/MS, 2019.

A faixa etária de 40 a 44 anos evidenciou-se no presente estudo, assemelhando ao estudo de Cardoso et al. (2020) onde essa variável detém as maiores taxas. A endometriose é diagnosticada geralmente no período fértil, porém de acordo com os estudos, algumas notificações são registradas tardiamente, assim como mostram as pesquisas que mulheres entre 50 e 80 anos a mais foram diagnosticadas nessa faixa etária.

Comparado a outros estudos, os resultados da variável cor/raça, são distintas, pois em outras pesquisas a predominância se dar a mulheres classificadas como brancas e pardas. No Estado do Maranhão as mulheres que não informaram a sua etnia, registraram uma maior preponderância nas análises com aproximadamente a metade do total das notificações.

A presente pesquisa se iguala aos achados de Salomé et al. (2020), onde a variável sobre o caráter de atendimento, aponta que os procedimentos eletivos registraram uma maior demanda, devido a busca de diagnósticos e tratamentos de forma mais calma e programada.

Gráfico 2. Média de permanência hospitalar das internações por endometriose no Maranhão de 2016 a 2020.



Fonte: SIH-SUS/DATASUS/MS, 2019.

A taxa média de permanência em conformidade com Silva et al. (2021), que também observaram o mesmo percentual de permanência hospitalar. Essa taxa é relacionada as complicações causadas pela endometriose, principalmente pelas crises de dor intensa, o que leva a vários dias de internações.

A endometriose é um problema de saúde pública. Segundo Spigolon, Amaral e Barra (2012), em países desenvolvidos, a endometriose é uma das patologias que mais causa internação ginecológica, mostrando que ela gera alto custo.

Não é possível saber o número exato de mulheres com endometriose no Estado do Maranhão, assim como no Brasil, seja num período determinado ou no decorrer da vida, já que a maioria das mulheres com endometriose não são notificadas, devido a falta de uma assistência qualificada e mais aprofundada, o que dificulta em um apanhado melhor das informações, devido as subnotificações e os sub-registros dos procedimentos. Fato comprovado pelo quantitativo de investigação como “sem informações” encontradas neste presente estudo. Isso demonstra, a negligência e imprudência por parte dos profissionais que realizam o preenchimento (ARAÚJO; OLIVEIRA; CARVALHO, 2016).

3 CONCLUSÃO

O presente trabalho observou que a endometriose possui alta incidência no Estado do Maranhão. A maioria dos casos acontecem com maior frequência em mulheres de 40 a 44 anos, com raças não identificadas, onde o caráter de atendimento com mais predominância foi o atendimento eletivo.



A endometriose é uma patologia benigna, mas que interfere na qualidade de vidas das mulheres acometida por ela, tanto física quanto psicológica. É fundamental o acompanhamento especializado de mulheres com endometriose para que elas obtenham melhoria na qualidade de vida. O diagnóstico precoce auxilia na diminuição dos agravos e proporciona uma vida mais tranquila com a moderação dos sinais clínicos.

Apesar da alta incidência, mas ainda há muita falta de informações, como escolaridade, estado civil, gestações, e índice de massa corporal, sendo pouco encontrado em outros estudos essas variáveis, sendo assim, se torna necessário um melhor acompanhamento por partes dos profissionais de saúde, onde eles devem se aprofundar mais nas informações para que as notificações sejam completas.

Apesar de algumas limitações por causa de falta de notificações, foi possível ser traçado um bom estudo que acometem as mulheres que sofrem com a endometriose no Estado do Maranhão. Portanto, é sugerido que seja desenvolvido novos estudos com o intuito de abordar novos tópicos, pretendendo alcançar objetivos específicos e eficazes.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Thátiane M; OLIVEIRA, Keila R. G; CARVALHO, Idna B. Fatores preditores do abortamento entre jovens com experiência obstétrica. *Revista Bras. Epidemiológica*. v. 19, n. 3, jul/sep, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/7MHWZ4F4VBbQNZjWPmLvWH/?lang=pt> . Acesso em: 17/07/2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde DATASUS. *Sistema de Informações Hospitalares – SIH*. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/nruf.def> . Acesso em: 11/07/2022.

CARDOSO, Jéssica V. *et al.* Perfil epidemiológico de mulheres com endometriose: um estudo descritivo retrospectivo. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. v. 20, n. 4, Oct/Dec, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/VvLYZ9XdYDsLjYvYgh9GmgG/?lang=pt&format=html> . Acesso em: 14/07/2022.

OLIVEIRA, Renato *et al.* Perfil epidemiológico das pacientes inférteis com endometriose. *Revista Sociedade Brasileira de Reprodução Humana*. v. 30, n. 1, 2015. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1413208715000242?token=820B67D3617C5CE76D49C6414AFD886512018AE544E7EE109204C5011E6C5643DEC8163CC847919BB0D15D9B2350DF7D&originRegion=us-east-1&originCreation=20220714130537> . Acesso em: 13/07/2022.

PANNAIN, Gabriel D. *et al.* Perfil epidemiológico e assistência clínica a mulheres com endometriose em um hospital universitário público brasileiro. *Revista Feminina*. v. 50, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/bpf2v&ved=2ahUKEwjxmuiYvvj4AhUvR7gEHbhqAtsQFnoECCYQAQ&usq=AOvVaw0KSXPteMYFYr-UXNIYnk18> . Acesso em: 13/07/2022.

SALOMÉ, Dara G. M. *et al.* Endometriose: epidemiologia nacional dos últimos 5 anos. *Revista de Saúde*. v. 11, n. 2, Jul/dez, 2020. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/2427> . Acesso em: 14/07/2022.

SILVA, Évelin S. *et al.* Análise do perfil clínico e epidemiológico das pacientes com endometriose e infertilidade atendidas no ambulatório de ginecologia e obstetrícia do Instituto de Medicina Integral de Professor Fernando Figueira – IMIP. Recife, 2019. Disponível em: http://higia.imip.org.br/bitstream/123456789/332/1/Artigo%20PIBIC%202018%202019_E%CC%81velin%20Mai%CC%81ra%20da%20Silva.pdf . Acesso em: 13/07/2022.

SILVA, Edson H. O. *et al.* Análise de perfil Epidemiológico das pacientes com endometriose no Estado do Amazonas no Período de 2016 a 2020. *Brazilian Journal of Health Review*. v. 4, n. 4, jul./aug. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/35161> . Acesso em: 14/07/2022.

SPIGOLON, Dandara N; AMARAL, Vivian F; BARRA, Cláudia M. C. M. Endometriose: impacto econômico e suas perspectivas. *Feminina*. v. 40, n. 3, maio/junho. 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2012/v40n3/a3239.pdf> . Acesso em: 15/07/2022.

VICENTE, Julia M. A. Morbimortalidade por causas externas em indígenas de Mato Grosso, 2006-2015. 2017.44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de



Mato Grosso, Instituto de Saúde Coletiva, Cuiabá, 2017. Disponível em: <https://bdm.ufmt.br/handle/1/1493>
. Acesso em: 14/07/2022.